

**SILVA, Marcos (Org.). *Dicionário Crítico Câmara Cascudo*. São Paulo: Perspectiva, FFLCH/USP, Fapesp; Natal: EDUFRN, Fundação José Augusto, 2003. 327 p.**

*Maristela Oliveira de Andrade*

O *Dicionário Crítico Câmara Cascudo* recentemente publicado é fruto de árdua e brilhante iniciativa de Marcos Silva, historiador potiguar e docente junto a FFLCH-USP, ao conseguir arregimentar quase uma centena de pesquisadores de diferentes áreas, como jornalistas, lingüistas, historiadores, filósofos, antropólogos entre outros, oriundos de 25 instituições de diferentes regiões do Brasil, para apresentar cerca de cem trabalhos escritos por Câmara Cascudo, entre livros e opúsculos. Cada verbete do dicionário correspondeu a um título abordado por um pesquisador familiarizado com a obra do citado autor, do qual tive o privilégio de participar. Sobressai ainda desta iniciativa ímpar, a capacidade do seu organizador de envolver neste projeto grandioso mais de uma dúzia de instituições que emprestaram seu apoio financeiro e logístico indispensável à concretização do mesmo, comprometendo-as com a memória de uma produção intelectual das mais destacadas do Brasil ao longo do século XX.

Na esteira das contribuições e releituras da obra de Cascudo motivadas pela comemoração do centenário do seu nascimento, surge o dicionário somente cinco anos mais tarde, demora explicável em virtude da complexidade da tarefa, que exigiu esforços redobrados que uma obra coletiva desse porte requer. Tendo sido bem mais ambicioso em seu projeto do que as outras iniciativas comemorativas, empenhou-se em comprometer um numeroso e representativo grupo de pesquisadores e entidades para oferecer uma perspectiva da repercussão que a obra deste autor alcança no âmbito nacional. Ulpiano T. Becerra de Menezes, em sua apresentação ao dicionário, destaca a adequação entre o caráter enciclopédico da obra de Câmara Cascudo e o formato escolhido por Marcos Silva, também enciclopédico, menos para homenageá-la do que para auxiliar a sua consulta indispensável para os que desejam conhecer as múltiplas “dimensões da sociabilidade do brasileiro comum”. O reconhecimento da importância da obra de Cascudo fora do contexto nordestino, especialmente no âmbito do meio acadêmico paulista parece ser uma das grandes revelações deste dicionário, para além da descoberta que ele propicia de umas tantas obras menos conhecidas deste autor, cujas análises nos induzem a procurar a leitura direta da obra em primeira mão.

Marcos Silva exprime melhor do que ninguém, nas suas Notas Preliminares de apresentação do dicionário a natureza e o alcance do projeto que concebeu:

A multiplicidade interpretativa de todas essas vozes em relação à obra de Câmara Cascudo, necessária para dar conta de suas diversas facetas teóricas e temáticas e também para expressar uma contemporaneidade analítica pluridimensional na abordagem de sua produção, procura ampliar o debate sobre esse autor, contribuir para um maior conhecimento de um acervo intelectual tão importante quanto o que ele construiu e manifestar diferentes caminhos no entendimento da cultura popular (p.xix).

Como historiador, Marcos Silva interessa-se particularmente pelo legado historiográfico de Cascudo, não podendo deixar de inseri-lo na perspectiva conservadora que tanto agravou a crítica do meio acadêmico sobre o conjunto dessa obra, que terminou sendo colocada numa espécie de *index*. O dicionário assumiria assim o papel de expurgar os equívocos de uma crítica destrutiva com argumentos muito persuasivos, ao recomendar cautela na apreciação dessa obra, cuja leitura

... requer especial cuidado para não ser transformada em tópico dedutivo ou chave explicativa de toda uma obra: não se conhece conjunto de estudos similar ao de Cascudo desenvolvido por outros monarquistas, integralistas e simpatizantes das ditaduras estado-novistas e militar... (p.xvi).

Associado a esta faceta conservadora assumida por Cascudo, aponta outro aspecto que julga ter contribuído para aumentar a suspeita acadêmica em torno da obra dele – o processo de ‘monumentalização’ a que ele foi submetido ainda em vida – quando emprestou seu nome a logradouros públicos como rua, biblioteca e museu, além de suscitar o surgimento de uma *casculologia* que, pelas características culturais, seria mais apropriado denominar *casculolatria*. Contudo, adverte os iconoclastas de Cascudo que investem no ‘desmonte do mito’, de que eles poderão permanecer no estreito limite do “discurso negador dos que o cultuam – antimito –, como se observa no argumento ateu” (p.xvii). Propõe, então, que melhor é fruir da obra de Cascudo como inventor de temas e abordagens, explorando suas possibilidades interpretativas, sem deixar de se colocar as indagações conceituais e teóricas que a ele escaparam, no que reside a dimensão crítica do dicionário.

Devido à multiplicidade de títulos analisados e o número elevado de comentadores, optei por me abster de apreciar um ou outro isoladamente, para limitar-me a considerar a iniciativa do organizador e atestar a indispensabilidade deste dicionário como obra coletiva, em que cada verbete recebe a marca distintiva de cada autor perante os livros de Cascudo. Em seu conjunto o dicionário reflete um amplo exercício de análise crítica que constitui um valioso guia para os que querem penetrar no complexo universo da mentalidade popular. Deste modo, este dicionário constitui uma obra de referência que não deve faltar a bibliotecas públicas e privadas, onde quer que haja interesse no estudo da cultura brasileira, notadamente no campo da elaboração popular em que ela se agiganta em valor e significado na sensibilidade aguçada de Câmara Cascudo.